

Memorando**da****Reunião de 17 e 19 de Setembro de 1990, entre o Chefe de DEF, Dr. Abílio Araújo, e o ex-Representante da Fretilin na ONU, Dr. José Ramos Horta**

Nos dias 17 e 19 de Setembro de 1990 reuniram-se em Lisboa o Chefe da DEF (Delegação Externa da Fretilin), Dr. Abílio de Araújo, e o ex-representante da Fretilin nas Nações Unidas, Dr. José Ramos Horta, a fim de debater questões relacionadas com os motivos que levaram Ramos Horta a sair da direcção da Fretilin e com a reestruturação da Resistência.

Na reunião, que decorreu em clima de diálogo muito franco e construtivo, o chefe da DEF deu conhecimento a Ramos Horta das deliberações da Segunda Reunião Extraordinária do CNRM (Conselho Nacional da Resistência Maubere), realizada de 23 a 27 de Maio passado, nas montanhas de Timor-Leste.

De acordo com estas deliberações, a Fretilin deverá reestruturar-se e proceder a uma ampla consulta das suas bases e a novas eleições da sua direcção no exterior. De acordo com a nova prática definida pela Direcção da Luta, os dirigentes da Fretilin no exterior passarão a ser eleitos pelos seus quadros e militantes, também no exterior, e não pelos membros do movimento no interior do território, como era prática anterior.

Atendendo a que as orientações definidas pela Direcção da Luta, sediada nas montanhas de Timor, consagram as propostas apresentadas por Ramos Horta, no sentido do rejuvenescimento, abertura e dinamização do movimento, Abílio de Araújo considerou muito importante a participação de Ramos Horta no processo de reestruturação da Fretilin a que se vai dar início.

Por seu lado, Ramos Horta considerou inteiramente legítima a actual direcção da DEF, nomeadamente para lançar e organizar o processo de reestruturação.

Esta reestruturação foi considerada, pelos dois dirigentes timorenses, de primordial importância, tendo-se ambos mostrado muito seriamente empenhados em participar activamente na mesma e em promover a participação dos membros e militantes da Fretilin no exterior, das mais diversas sensibilidades.

Nesse sentido será promovido um amplo debate democrático no interior da Fretilin, num espírito de grande abertura e pluralismo, susceptível de mobilizar esforços e vontades e de promover uma real Unidade Nacional. Paralelamente far-se-á um recenseamento, tão exaustivo quanto possível, de todos os militantes da Fretilin, até 31 de Dezembro deste ano. Esta data mereceu a concordância dos dois líderes.

13

A crise que presentemente atravessa a UDT foi considerada como uma crise de crescimento, da qual se espera que saia uma UDT renovada e susceptível de revigorar a Convergência Nacionalista, em que os dois movimentos estão solidariamente empenhados. Os dois dirigentes informaram que, sem pretender interferir na vida interna do parceiro da Convergência, tinham manifestado a sua disponibilidade para qualquer debate ou acção que a UDT julgasse útil para a superação da presente fase, num espírito construtivo e cooperante.

No quadro da reestruturação dos dois movimentos, e de uma reorganização da Convergência Nacionalista que, naturalmente, se lhe seguirá, foi abordada a hipótese de eventualmente se vir a criar um Secretariado ao serviço de toda a Resistência. Dizendo esta questão respeito não apenas à Fretilin mas também à UDT e a toda a Resistência Timorense, deverá a mesma ser objecto de análise pelos vários órgãos e movimentos implicados e de um debate alargado. Por isso, enquanto tal debate e análise não forem feitos, e sem haver uma deliberação adequada e devidamente ponderada, deverá o SIR (Secretariado Internacional da Resistência), cuja criação foi entretanto lançada, ficar congelado. Isso não significa que fiquem bloqueadas as actividades e publicações que começaram a nascer à sombra dessa designação. Nomeadamente a publicação do "Aide Mémoire", de que saíu o primeiro número, e que Abílio de Araújo reconheceu ser uma publicação muito útil de leitura recomendável, deverá prosseguir, embora sem referência ao SIR e com novo enquadramento que evite equívocos, clivagens e eventuais problemas.

Pareceu aos dois políticos timorenses que poderia ser útil a eventual criação de um organismo que podesse vir a ser o embrião de um futuro centro de estudos estratégicos de Timor-Leste.

Este e outros pontos da agenda da reunião deverão ser objecto de consultas e de ponderação por parte dos dirigentes e outros membros da Fretilin e, nalguns casos, até de outros movimentos, organizações e personalidades, devendo as decisões correspondentes ser tomadas pelas instâncias adequadas no momento que se julgar oportuno.

Na reunião foram abordadas também a próxima deslocação do Chefe da DEF, Dr. Abílio Araújo, ao Japão e à Austrália, a participação de uma delegação da Convergência à próxima reunião ACP - CEE, a realizar no Luxemburgo de 24 a 28 de Setembro, a realização de uma iniciativa para assinalar, na Austrália, a passagem do 15º aniversário da invasão, e chamar a atenção da opinião pública para o problema de Timor e denunciar o tratado para a exploração do petróleo do Timor-Gap, e ainda a próxima reunião da Comissão dos Direitos do Homem na ONU, que terá lugar em Genebra, em Fevereiro do próximo ano, mas que importa preparar com antecedência.

Os dois dirigentes timorenses consideram que é de grande interesse a realização de uma Conferência Internacional sobre Timor-Leste na Austrália, no próximo ano.

A/B

Finalmente, os dois líderes e militantes da causa maubere manifestaram o seu inteiro apoio às orientações provenientes da Direcção da Luta, sediada nas montanhas de Timor-Leste, e nomeadamente à proposta recentemente apresentada ao Governo Português pelo líder máximo da Resistência, Xanana Gusmão, no sentido de se iniciarem conversações com a Indonésia, sem pré-condições, para apreciar todas as possibilidades de solução do problema de Timor-Leste.

A reunião realizou-se em Lisboa, em instalações cedidas para o efeito pelo Sr. Dr. João Soares, e com a presença, a convite dos dois líderes timorenses, do Professor A. Barbedo de Magalhães, membro do grupo de solidariedade "Paz e Justiça para Timor-Leste" e Coordenador das I e das II Jornadas de Timor da Universidade do Porto.

Os dois dirigentes timorenses enalteram com estima a militância abnegada do Professor A. Barbedo de Magalhães, uma vez mais demonstrada na reunião pelo contributo positivo que prestou para o sucesso da mesma. Na pessoa do Professor A. Barbedo de Magalhães os dois responsáveis timorenses saudaram todos os apoiantes da causa do povo de Timor-Leste na frente diplomática e internacional.

Lisboa, 19 de Setembro de 1990

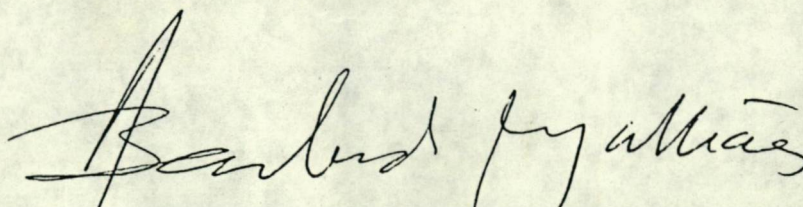
O Chefe da DEF

O Ex-Representante da Fretilin na ONU

(Abílio de Araújo)

(José Ramos Horta)

O Secretário da Reunião



(A. Barbedo de Magalhães)